



INSTITUTO SUPERIOR POLITÉCNICO DA CAÁLA

LICENCIATURA EM ENFERMAGEM

DOMINGOS DA CRUZ MBALOMBO KOPITULE

**PROPOSTA DE UM PROGRAMA EDUCATIVA (PODCAST) SOBRE
USO DE PLANTAS MEDICINAIS E PREVENÇÃO DE
INTOXICAÇÕES.**

Caála/2023

DOMINGOS DA CRUZ MBALOMBO KOPITULE

**PROPOSTA DE UM PROGRAMA EDUCATIVA (PODCAST) SOBRE
USO DE PLANTAS MEDICINAIS E PREVENÇÃO DE
INTOXICAÇÕES.**

Trabalho de conclusão do curso apresentado ao Departamento de Ensino e Investigação, como requisito parcial à obtenção de grau de Licenciatura, no Curso de Enfermagem do Instituto Superior Politécnico da Caála.

Orientador: José Augusto Chamolehã, Lic.

CAÁLA/2023

À minha família, pelo apoio incondicional e suporte que me deram. Ao meu pai, pelo exemplo e de ser humano, no qual me espelho todos os dias. À minha mãe, pela cumplicidade e pelo exemplo de educadora que me inspirou tanto durante a minha vida estudantil. À minha namorada, por ser meu alicerce em todos os momentos, e por sempre acreditar no meu potencial. À minha filha, por ser uma das razões do meu sorriso e por me fazer tentar ser uma pessoa cada dia melhor. A minha irmã mais velha, por estar sempre perto de nós e nos cuidar como filhos.

AGRADECIMENTOS

Os meus agradecimentos vão primeiramente a Deus por ser o criador dos céus e a terra e de tudo que nela habita, por nos conceder a vida e as habilidades que possuímos, por me dar a inteligência que possuo hoje, Por me mostrar sempre o caminho certo a seguir.

Aos meus pais que sempre primaram pela minha educação.

Ao Florbello Caiaia, meu irmão e amigo, o cientista que criou o laboratório que lapida guerreiros, o homem que me ajudou a erguer o gigante que há em mim, o cara que me mostrou os horizontes mais belos desta vida, te devo muito respeito e gratidão meu irmão.

À minha amada irmã Joana Kopitule, que sempre primou em nos cuidar e tratar como filhos.

Ao meu amado professor José Augusto Chamolehã, por possuir qualidades que me inspiram, por acompanhar o projecto do princípio ao fim e por ser um orientador excelente.

A direcção e ao colectivo de professores do Instituto Superior da Caála.

À todos que de forma directa e indirecta contribuíram no processamento do presente projecto.

Como as plantas, somos seres vivos; como as plantas, temos que crescer; como elas, precisamos de muito carinho, de sol, de amor, de ar para sobreviver e controlo de tudo que consumimos.

(Toquinho)

RESUMO

Introdução: A prática do uso de plantas medicinais é muito utilizada pela população, desde a antiguidade e representam uma grande importância para a manutenção das condições de saúde da população, visto que, foram os primeiros recursos terapêuticos utilizados pelos povos. Além da cultura passar de geração em geração, o acesso livre às plantas faz com que a população acredite que seu uso não necessite de orientações. Assim sendo, o presente projecto tem o objectivo de propor uma tecnologia educativa (podcast) sobre uso de plantas medicinais e prevenção de intoxicações. **Metodologia:** Trata-se de um estudo transversal, de revisão integrativa, metodológico e de componente descritiva, com uma abordagem quali-quantitativa. **Conclusão:** Os vendedores de plantas medicinais da população estudada não têm formação específica e o conhecimentos foram adquiridos segundo as orientações familiares. A tecnologia educacional (podcast) é essencial para informação, comunicação, educação e uma vez desenvolvida pode ajudar a minimizar os riscos de intoxicações, orientação do uso das plantas medicinais.

Palavras chaves: podcast, educação, plantas medicinais, intoxicações.

ABSTRACT

Introduction: The practice of using medicinal plants has been widely used by the population since ancient times and they represent great importance for maintaining the health conditions of the population, since they were the first therapeutic resources used by people. In addition to the culture passing from generation to generation, free access to plants makes the population believe that their use does not require guidance. Therefore, this project aims to propose an educational technology (podcast) on the use of medicinal plants and prevention of poisoning. **Methodology:** This is a cross-sectional study, with an integrative review, methodological and descriptive component, with a quali-quantitative. **Conclusion:** The sellers of medicinal plants in the studied population do not have specific training and knowledge was acquired according to family guidelines Educational technology (podcast) is essential for information, communication, education and, once developed, it can help to minimize the risks of poisoning, guidance on the use of medicinal plants.

Keywords: podcast, education, medicinal plants, poisoning.

LISTA DE SIGLAS ABREVIATURAS

a.C – Antes de Cristo

Cp – Complicações

Mp – Munícipe

OMS – Organização Mundial da Saúde

Pt – Plantas

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Gráfico 1 Idade dos Munícipes.....	24
Gráfico 2 Nível académico dos Munícipes	25
Gráfico 3 Nivel académico dos vendedores de plantas medicinais	31
Gráfico 4 Aquisição dos conhecimentos de plantas medicinais	34
Gráfico 5 Forma de orientação	35

LISTA DE TABELAS

Tabela 1-Distribuição dos inquiridos quanto a zona de proveniência	25
Tabela 2-Conhecimento de plantas medicinais	26
Tabela 3-Uso de plantas medicinais.....	27
Tabela 4-Conhecimento de complicações do uso de plantas medicinais.....	28
Tabela 5-Procura dos serviços de naturopatas	33
Tabela 6-Grupo de pessoas que mais procuram os serviços de naturopatas.....	33
Tabela 7-Manifestação de complicações após o uso de uma planta orientada	36
Tabela 8-Retorno da orientação	36

SUMÁRIO

SUMÁRIO	11
1 INTRODUÇÃO	12
1.1 Descrição da situação problemática	12
Pergunta da partida.....	13
1.2 Objetivos.....	13
1.2.1 Geral.....	13
1.2.2 Específicos	13
1.3 Contribuição do trabalho	13
2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA-EMPÍRICA.....	14
2.1 Plantas medicinais.....	14
2.2 Breve historial sobre o uso de plantas medicinais.....	15
2.3 Classificação das plantas medicinais	17
2.4 Importancia das plantas medicinais	17
2.5 Possíveis complicações pelo uso incorrecto de plantas medicinais	18
2.6 Intoxicações por plantas medicinais	19
2.7 Podcast.....	20
2.7.1 Conceitos.....	20
2.7.2 Viana (2020) classifica o <i>podcast</i> em quatro modelos:	20
2.7.3 Importância do podcast.....	21
2.7.4 Identidade Visual.....	21
2.7.5 Publicação	21
3 PROCEDIMENTO MÉTODOLÓGICO	22
3.1 Tipo da pesquisa	22
3.2 Cenário do estudo	22
3.3 Participantes do Estudo	23
3.4 Coleta de dados	23
3.5 Técnica e instrumento de coleta dos dados	23
3.6 Tratamento e análise dos dados.....	23
3.7 Aspectos Éticos e Legais	23
4 APRESENTAÇÃO E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS	24
5 PROPOSTA DE SOLUÇÕES	37
6 CONCLUSÃO.....	38

REFERÊNCIAS	39
 APENDICE 1- QUESTIONÁRIO DIRIGIDO AOS MUNÍCIPES	43
 APENDICE 2- QUESTIONÁRIO DIRIGIDO AOS NATUROPATAS E / OU VENDEDORES DE PLANTAS MEDICINAIS.....	45
 APENDICE 3- PROPOSTA DE UM ROTEIRO PARA A PRODUÇÃO DE UM PODCAST SOBRE O USO DE PLANTAS MEDICINAIS E PREVENÇÃO DE INTOXICAÇÕES.....	47
 APENDICE 4- TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO	49
 ANEXO 1- SOLICITAÇÃO DE PESQUISA	51

1 INTRODUÇÃO

A prática do uso de plantas medicinais é muito utilizada pela população desde a antiguidade e nos países em desenvolvimento, pela falta ou escassez de serviços de saúde, seu uso é influenciado por familiares como forma de tratamento de enfermidades.

As plantas medicinais representam uma grande importância para a manutenção das condições de saúde da população, visto que, foram os primeiros recursos terapêuticos utilizados pelos povos. Além da cultura passar de geração em geração, o acesso livre às plantas faz com que a população acredite que seu uso não necessite de orientações, logo, é de grande importância que essas pessoas saibam o uso correto das mesmas, bem como os seus riscos e benefícios.

1.1 Descrição da situação problemática

O uso constante de plantas medicinais por parte das populações e o crescimento de estabelecimentos que comercializam nos dias atuais, a maior parte o faz de uma forma empírica, por questões culturais, económicas, por ser de baixo custo quando comparados aos remédios alopáticos, por ser de fácil acesso e por acreditarem também que o natural não provoca mal à saúde, o que os torna mais viáveis na escolha do tratamento de algumas doenças, porém poucas reconhecem que seu uso de forma incorreta pode trazer sérios riscos à saúde.

Existem vários manuais, cartilhas e revistas que tratam sobre o uso de plantas medicinais, no entanto, o normal é que essas informações estariam ao alcance de toda a população, porque a medicina natural é utilizada como segunda opção de tratamento de doenças e naquelas populações mais desfavorecida e que estão fora do alcance dos serviços de saúde, a utilizam como atenção primária de saúde. Nos deparamos numa realidade muito diferente, em que há poucos serviços de saúde distribuídos nas diferentes partes do nosso país, ainda há um nível acentuado de analfabetismo, dificuldade de adquirir os manuais ou cartilhas que espelham a orientação de como fazer o uso das mesmas e a falta de estudos científicos que comprovam a eficácia de determinadas plantas utilizadas nas comunidades.

Logo, a população precisa saber a forma adequada de utilização dessas plantas visto que, o uso impróprio das mesmas tem provocado sérios problemas de intoxicação por se ingerir partes das plantas que são altamente tóxicas mesmo em doses baixas, podendo causar até a morte. Desta maneira nos encontramos diante de situações a refletir: Numa perspectiva nos deparamos com a preservação cultural e do conhecimento popular sobre plantas medicinais, noutra lógica quais caminhos poderíamos trilhar para conseguir sensibilizar uma comunidade sobre o uso correto das mesmas.

Partindo desse pressuposto surgiu a ideia de propor a criação de um programa educativo (podcast) sobre uso de plantas medicinais e prevenção de intoxicações, para que estas informações estejam ao alcance de toda a população, em diferentes línguas através dos canais de comunicação social e não só, com o objetivo de garantir e promover o uso racional desses recursos prevenindo assim as consequências ocasionadas pelo uso inadequado das mesmas.

Pergunta da partida

De que forma um programa educativo (podcast) pode ajudar no uso de plantas medicinais e prevenir intoxicações?

1.2 Objetivos

1.2.1 Geral

Propor um programa educativo (podcast) sobre uso de plantas medicinais e prevenção de intoxicações.

1.2.2 Específicos

Identificar o número de pacientes diagnosticados com intoxicação por plantas medicinais;

Caracterizar o perfil sociodemográfico e laboral dos utilizadores e vendedores de plantas medicinais;

Propor um podcast como ferramenta de informação, educação e comunicação.

1.3 Contribuição do trabalho

O presente trabalho está destinado em contribuir de uma forma racional e imediata no que diz respeito a prevenção de casos de intoxicação por plantas medicinais, onde será feita uma expansão de informação, a sua consequente educação e orientação sobre o uso racional de plantas medicinais para reduzir problemas de intoxicações, usando um podcast educativo para que esteja disponível ao alcance de todo público alvo.

Educar a população em geral, a ter cautela ao fazer o uso de plantas medicinais, redução de prejuízos causados pelo uso inadequado destas plantas e estimular a população na busca de conhecimentos sobre o uso de plantas medicinais para que se evite os possíveis danos graves à saúde.

2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA-EMPÍRICA

2.1 Plantas medicinais

Considera-se planta medicinal, uma espécie vegetal cultivada ou não, que possui um princípio activo, utilizada com propósitos terapêuticos nos organismos humanos e animais, combatendo muitas doenças e eliminando os agentes causadores como, vermes, fungos e bactérias, além de proporcionar uma forte ação preventiva. (GASPARIN, 2022)

E de acordo com Santos *et al.*, (2021), estima-se que 80% da população mundial faz o uso de plantas como recurso terapêutico, destaca-se também da escassez de literaturas que abordam temas assim referido. Com base nisso, há pouco conhecimento sobre actividade fisiológica de muitas plantas. Por conseguinte, verifica-se que, a maioria das intoxicações foi de origem doméstica, surgindo assim a necessidade de orientação, prevenção das populações no uso e manuseios de determinadas plantas.

Para Partrocino *et al.*, (2020) o uso de plantas medicinais tem sido frequente, por isso nota-se cada vez mais casos de intoxicações. porém, a população continua com a crença de que o natural não causa mal algum à saúde, o que as insentiva a fazer o uso das plantas medicinais de forma descontrolada.

Ainda De Melo *et al.*, (2021) , faz referência dos quadros de intoxicação por plantas, onde destaca que, o uso de plantas medicinais podia estar relacionados a factores associados ao indivíduo, à plantas, ao modo de exposição e a questões ambientais. As notificações em saúde acerca de casos de intoxicações auxiliam os profissionais de saúde a darem um diagnostico mais preciso às vítimas e também facilita nas práticas preventivas de educação em saúde que ajudam a reduzir os impactos.

Teixeira *et al.*, (2020) faz referência da capital importância e recomendação que os enfermeiros tenham conhecimentos técnicos e científicos sobre o uso de plantas medicinais e interação medicamento-planta, principalmente as espécies mais utilizadas na sua rede de atenção à saúde, porque na maioria das vezes o seu uso acontece de uma forma empírica acabando por provocar danos à saúde.

Enquanto isso e de acordo com Goularte *et al.*, (2020) destaca as plantas medicinais como um dos mais antigos hábitos aplicados para o tratamento de doenças em homens. Portanto, destaca-se também que, a grande parte do conhecimento que se tem sobre as plantas no que diz respeito ao tratamento de enfermidades, é de origem do conhecimento popular. Com o avanço da

tecnologia na área da saúde, surgiram novas maneiras de se tratar as doenças, uma delas é o uso de medicamentos industrializados, onde os mesmos representam custos para a sua aquisição. Com base a essa realidade torna-se viável para grande parte da população, principalmente a de baixa renda, fazendo com que uma parcela da população busque nos métodos naturais uma alternativa para o tratamento de determinadas doenças. Outrossim, existe uma diferença de níveis de percepção sobre a definição de plantas medicinais e a finalidade do seu uso, ressalta a necessidade de medidas que auxiliam na divulgação de informação, tais como programas, palestras que destacam a maneira correcta do uso de plantas medicinais e a importância da correcta identificação das mesmas.

Souza *et al.*, (2020) aborda que, as plantas medicinais apresentam uma variedade de indicações terapêuticas, que quando utilizadas em excesso podem apresentar efeitos tóxicos para o organismo. Entretanto, o uso de plantas através da medicina popular não é suficiente para que ocorra a validação destas como seguras e eficazes, neste sentido, os estudos farmacodinâmicos e toxicológicos são necessários para que ocorra a pesquisa entre dose-risco-benefício do seu uso.

Silva *et al.*, (2022) as plantas medicinais são importantes ferramentas terapêuticas no tratamento de várias enfermidades, pois são dotadas de actividades farmacológicas que se administradas de forma consciente e racional, podem amenizar e curar diversas enfermidades. No entanto, apesar que quando administradas corretamente, algumas plantas apresentam vantagens sobre os medicamentos convencionais, tais como menor custo, menor possibilidade de efeitos adversos e menor toxicidade, estes produtos naturais também são capazes de gerar efeitos adversos no organismo.

2.2 Breve historial sobre o uso de plantas medicinais

A história do uso de plantas medicinais tem mostrado que elas fazem parte da evolução humana e foram os primeiros recursos terapêuticos utilizados pelos povos primitivos.

Há muitos registos históricos sobre a utilização de plantas para o tratamento de doenças que mostram que o seu uso acontece desde os primórdios, há cerca de 4.000 a.C. (LIMA, 2020, p. 3)

A utilização das plantas medicinais, como remédio, possui grande relevância em todo o mundo. Desde os tempos passados, o homem aprendeu a conhecer as plantas e tirar proveito das suas propriedades curativa sobre os organismos. Esta prática teve início antes do aparecimento da escrita, sendo desenvolvida a partir da observação e exploração da natureza, ou seja, a partir de conhecimento empírico. (ANDRADE, 2020)

As plantas medicinais representam fator de grande importância para a manutenção das condições de saúde das pessoas, pois segundo dados da Organização Mundial da Saúde (OMS) 2020, diz que 80% da população mundial utiliza as práticas tradicionais na atenção primária à saúde. O emprego desse conhecimento tradicional sobre o uso das plantas é muito amplo e, em muitos casos, é o único recurso para tratamento da saúde que as populações rurais de países em desenvolvimento têm ao seu alcance. Na África Subsaariana, cerca de 60 a 70% das pessoas fazem o uso da medicina alternativa para várias doenças, incluindo doenças mentais e doenças sexualmente transmissíveis. Na África Oriental, um relatório recente revelou que até 70% das pessoas consultam curandeiros tradicionais antes de visitarem instalações biomédicas.

Em muitas comunidades em África por falta de centros de saúde e devido ao conhecimento profundo tradicional usam-se diferentes partes de plantas endêmicas para o tratamento de muitas doenças. O uso de plantas com propriedades farmacêuticas recebe o maior interesse atualmente, desempenhando um papel importante na saúde pública, principalmente em países em desenvolvimento, onde se acredita, por falta de conhecimentos científicos, que o uso intenso destas plantas com ação terapêutica não leva à intoxicação. O custo dos medicamentos hoje em uso é muito elevado para a maioria da população nos países africanos e, portanto, a busca de fontes economicamente acessíveis de substâncias terapêuticas na natureza torna-se inevitável, embora a maioria do seu uso não tenha explicações científicas. (DUARTE, 2021, p. 20)

O continente africano um dos locais onde mais se utiliza a medicina tradicional. A imensa biodiversidade que existe em suas florestas tropicais e demais ambientes deu aos povos africanos uma grande variedade de plantas. Destaca-se Guiné Bissau e Angola, que dentre os países africanos, possui uma grande biodiversidade. No que diz respeito aos países africanos de língua portuguesa, observa-se que o uso de plantas medicinais é principalmente baseado no conhecimento de povos tradicionais, os chamados curandeiros, mas do que pelos profissionais da saúde. Em Angola, os registros etnobotânicos escritos são escassos, mas há estudos que demonstram que a prática de utilização de plantas nativas, naturalizadas e exóticas na cura de doenças é muito antiga entre estes povos. Segundo o autor a baixo citado complementa que a falta desses registros pode ser compreendida pelo fato dos ensinamentos terem sido passados aos mais novos. (SANTOS *et al.*, 2022)

Os egípcios experimentaram muitas plantas com poderes curativos para poderem embalsamar os cadáveres de modo a não se deteriorarem. Igualmente, as plantas medicinais eram identificadas a partir do seu cheiro e diziam que afugentavam os espíritos malignos causadores

de enfermidades. Isso remonta desde a existência do homem na natureza e a preservação das espécies usadas, nunca foi preocupação para estes. As plantas serviam para a alimentação, como vestuário além de serem usadas para o tratamento de doenças (XAVIER, *et al.*, 2022)

Ainda hoje nas regiões mais pobres e até mesmo nas grandes cidades de Angola, plantas medicinais são comercializadas em mercados populares e encontradas em quintais residenciais. As informações técnicas ainda são insuficientes para a maioria das plantas medicinais, de modo que se faz necessário estudar mais profundamente os componentes dessas plantas a fim de garantir qualidade, eficácia e segurança de uso das mesmas. (SILVA, 2019)

O uso de plantas medicinais é garantido em Angola pelo decreto presidencial n.º 253/20, onde é aprovada a política nacional de medicina tradicional, desde que seja promovido o bem estar dos usuários e a sustentabilidade da biodiversidade da planta, promovendo o reconhecimento de práticas populares e os remédios caseiros por meio do uso racional, além de garantir segurança, eficácia e a qualidade, tudo isso, garantindo a integralidade do acesso (DIÁRIO DA REPÚBLICA, 2 de outubro 2022).

2.3 Classificação das plantas medicinais

As plantas medicinais podem ser classificadas em: frescas aquelas coletadas no momento de uso e plantas secas as que foram precedidas de secagem e estabilização, equivalendo à droga vegetal. Podem ser classificadas também por categorias, de acordo com sua ação sobre o organismo: estimulantes, calmantes, emolientes, fortificantes, de ação coagulante, diuréticas, sudoríferas, hipotensoras, de função reguladora intestinal, colagogas, depurativas, remineralizantes e reconstituintes. (ANDRADE, 2020)

2.4 Importância das plantas medicinais

As plantas medicinais vêm sendo utilizadas desde os povos primitivos, onde a busca por soluções ao mal-estar e a cura de doenças foi uma das suas principais aplicações. (CARVALHO, *et al.*, 2021)

De acordo com Fonseca e Giotto (2021) as plantas medicinais espelham uma grande importância, não somente quando seus constituintes são usados diretamente como agentes terapêuticos mas também como matérias-primas para pesquisa farmacológica e síntese ou modelos para compostos farmacologicamente ativos.

Durante o crescimento das plantas, algumas substâncias são armazenadas utilizando duas vias metabólicas principais. A primeira é denominada metabolismo primário e é responsável pelas

funções vitais da planta, e o segundo é o metabolismo secundário, que é responsável por algumas funções no vegetal como a proteção contra os raios ultra violetas, atração de polinizadores, entre outros. Os princípios ativos são substâncias provenientes do metabolismo secundário das plantas, e são responsáveis pela atividade terapêutica das mesmas. Geralmente, numa mesma planta, encontra-se vários componentes ativos dos quais um, ou um grupo, determinam a ação principal. As plantas medicinais possuem propriedades terapêuticas, capazes de aliviar os sintomas ou até mesmo curar diversas doenças. A utilização adequada de plantas medicinais na Atenção Primária à Saúde representa um passo importante e mais uma opção medicamentosa a ser destinada à população na tentativa de melhorar sua saúde e qualidade de vida. (SILVA, 2019)

É sabido que os microorganismos patogênicos têm a capacidade de criar resistência contra determinados agentes químicos com propriedades terapêuticas. portanto as plantas medicinais não ficam de fora por possuírem princípio activo. Mas para os pesquisadores os riscos são muito baixos, uma vez que estes produtos contêm uma mistura de substâncias antimicrobianas, que atuam através de diversos mecanismos. Esta é uma característica benéfica e vantajosa dos produtos derivados de plantas medicinais sobre outros agentes antimicrobianos. Nesse contexto, pode-se verificar que as plantas podem ser utilizadas de diferentes formas, a fim de contribuir com a qualidade de vida e bem-estar do homem. O conhecimento sobre a utilização das plantas medicinais é de extrema importância para os estudos etnobotânicos, pois os remédios caseiros servem como alternativa de cura e/ou melhora de sintomas de doenças, na ausência de outras formas de tratamento ou falta de recursos para o tratamento. (SILVEIRA, BASSAN. 2021)

2.5 Possíveis complicações pelo uso incorrecto de plantas medicinais

As plantas possuem princípios ativos, que nem sempre são estáveis e nem se distribuem de maneira homogênea, podendo estar concentrados nas raízes, rizomas, ramos, caules, folhas, sementes ou flores, e seu teor variar de acordo com a época do ano, hora de coleta, solo ou clima onde vive a planta. Factores como a idade e o desenvolvimento da planta, estresse hídrico, o habitat, temperatura, nutrientes, radiação ultravioleta são os principais factores que influenciam no conteúdo de substâncias presentes. Em situações distintas os princípios ativos de determinadas plantas são desconhecida, e mesmo assim por meio do conhecimento popular e pela cultura ela é utilizada, por indicar efeito desejado no tratamento de algum sintoma ou enfermidade. (GOULARTE *et al.*, 2021).

Nesse contexto, para usá-las, é preciso conhecer a planta. Evidências mostram que as plantas apresentam em sua composição metabólitos secundários, toxinas que se forem consumidas de forma prolongada ou inadequada favorecem as intoxicações, interações medicamentosas, efeitos teratogênicos, abortos, vômitos, diarreia, ou até consequências mais severas, como afecções hepáticas e renais crônicas. Saber onde obtê-la e como prepará-la, é um fator de fundamental importância, pois muitas vezes a estocagem do material vegetal traz problemas relacionados à contaminação das plantas por toxinas fúngicas, pesticidas e metais pesados contribuindo para a toxicidade da planta. (VILAR *et al.*, 2019)

2.6 Intoxicações por plantas medicinais

As plantas fornecem moléculas eficazes e poderosas para o tratamento de enfermidades, com base nisso, deve-se levar sempre em consideração os riscos causados pelo uso indevido. Apesar do avanço da ciência nesta área, ainda nota-se a insuficiência de dados seguros de muitas plantas medicinais, especialmente para as gestantes, lactentes e crianças. (GONÇALVES *et al.*, 2022)

Ferreira *et al.*, (2019) Caracteriza como um equívoco a crença popular de que as plantas medicinais não causam efeitos colaterais. Há factos de algumas pessoas que chegam a deixar de usar medicamentos alopáticos, para fazer uso de plantas medicinais que em algumas vezes não têm comprovação científica, causando grandes danos à saúde. Contudo, a prática popular mesmo sendo de maneira prolongada pela população, não é suficiente para qualificação a planta medicinal com segurança e eficiência.

Segundo Pinheiro *et al.*, (2020) a intoxicação é um evento clínico que provém da interação entre uma ou mais substâncias químicas e um sistema biológico. No entanto, é necessário levar em consideração a toxicidade de plantas medicinais e seus derivados, por ser uma questão importante de saúde, uma vez que se forem usadas em indicação clínica, posologia ou tempo inadequado, pode causar prejuízos grandes ao organismo, principalmente ao fígado, por ser o principal órgão do metabolismo de xenobióticos.

Segundo Carneiro e Comarella (2016), intoxicação com plantas medicinais é desencadeada por vários motivos, como a falta de informações a respeito do cultivo, reações adversas, posologia, e duração do tratamento. Há evidências maiores sobre a interação com os medicamentos, como um dos motivos mais importantes, que pode levar a vários efeitos nocivos.

A interação entre plantas medicinais e fármacos é tida como um dos problemas frequente, uma vez que podem causar alterações nas concentrações plasmáticas dos fármacos, tendo como

consequência o comprometimento da eficácia e segurança dos mesmos. Entretanto Essas interações podem ser do tipo farmacodinâmicas, onde há um aumento ou diminuição do efeito do fármaco, devido ao sinergismo ou antagonismo, ou ainda, interações farmacocinéticas, que irão levar a alterações na absorção e disposição do fármaco no organismo, levando a alteração na concentração plasmática, em suma, acomete a absorção, distribuição, metabolismo ou excreção do fármaco. (SILVA, 2021)

2.7 Podcast

2.7.1 Conceitos

A evolução tecnológica nas últimas décadas tem se tornando um dos elementos chave para alavancar a globalização. Com o avanço das tecnologias digitais, o contexto educacional segue para uma direção cada vez mais híbrida. Assim é preciso pensar alternativas e recursos que favoreçam a expansão da educação em locais de difícil acesso. O *podcast* é uma tecnologia que vem se destacando nas últimas décadas, pois apresenta características particulares, como flexibilidade em seus aspectos de produção e distribuição. (SAIDELLES *et al.*, 2018)

A origem desta ferramenta passou por um longo caminho, a começar pelo termo *podcast* que surgiu da união das palavras *iPod* (dispositivo móvel de reprodução de áudio/vídeo) e *broadcast* (método de distribuição/transmissão de dados). Podendo ser definido como um episódio personalizado gravado nas extensões mp3, mp4, ou outros formatos digitais que permitem armazenar músicas e arquivos de áudio num espaço relativamente pequeno. Sendo assim, é uma mídia de publicação de áudio, vídeo e imagens na internet, que pode ser reproduzida em qualquer aparelho com capacidade de leitura de arquivos de áudio. (OLIVEIRA *et al.*, 2020)

Podcasting é uma tecnologia para distribuição, recepção e escuta sob demanda de conteúdo sonoro produzido por tradicionais editores, como rádio, companhias editoriais, jornalistas e instituições educacionais (escolas, centros de ensino profissionalizante), ou criado por produtores independentes de rádio, artistas e amadores. (BONINI, 2020, p.5)

2.7.2 Viana (2020) classifica o *podcast* em quatro modelos:

1. Metáfora - possui características semelhantes a um programa de rádio de uma emissora convencional (dial), com os elementos característicos de um programa como: locutor/apresentador, blocos musicais, vinhetas, notícias, entrevistas etc;

2. Editado - As emissoras de rádio editam os programas que foram veiculados na programação em tempo real, disponibilizando-os no seu site para serem ouvidos a posterior pelo ouvinte que “perdeu a hora do programa;
3. Registro - são também conhecidos como “audioblogs”. Este modelo, segundo o autor, é o mais curioso e possui temas muito diversos;
4. Educacionais - Através desse modelo de *podcast* é possível disponibilizar aulas, muitas vezes em forma de edições continuadas, semelhantes aos antigos fascículos de cursos de línguas que eram vendidos nas bancas de revistas.

2.7.3 Importância do podcast

Para Moreira *et al.*, (2022) classifica o *podcast* como uma ferramenta inovadora de disseminação de conhecimento, utilizada para transmitir informações e em contrapartida coloca-la ao alcance de públicos diversos e de diferentes localidades.

2.7.4 Identidade Visual

A identidade visual do projeto será produzida por podcasters, os episódios terão um modelo de logomarca que possa identificá-lo.

2.7.5 Publicação

O *podsaúde*, por ser destinado, num primeiro momento ao público inteiro do Huambo e não só, ficará disponível em plataformas digitais e canais de comunicação social, tais como: rádio, redes sociais e em outras plataformas e blogues digitais. Para que esteja ao alcance de todo o público-alvo

3 PROCEDIMENTO MÉTODOLÓGICO

3.1 Tipo da pesquisa

Trata-se de um estudo transversal, de revisão integrativa, metodológico e de componente descritiva, com uma abordagem quali-quantitativa com objectivo de construção de uma proposta de Tecnologia educacional (*podcast*).

3.2 Cenário do estudo

O estudo foi realizado nos Municípios de:

Caála é uma cidade e município da província do Huambo, em Angola. Tem 3 680 Km² e cerca de 379 102 habitantes. O município da Caála localiza-se na parte central da província do Huambo tendo como limites a norte o município da Ecuinha, a leste o município do Huambo, a sul o Município de Chipundo, e a oeste os municípios de Longonjo e Caconda.

Ecuinha, também grafada como Ekunha, é uma cidade e município da província do huambo em Huambo. Tem 1 677 Km² e cerca de 111 825 habitantes. O município da Ecuinha localiza-se na parte central da província do Huambo tendo como limites a norte os municípios de Londuimbale e Bailundo, a leste o município do Huambo, a sul o município da Caála, e a oeste os municípios de Longonjo e Ucuma.

Bailundo é uma cidade e município da província do Huambo, em Angola. Tem 7 065 Km² e cerca de 398 950 habitantes. É limitado a norte pelos municípios de Cela e Andulo, a leste pelos municípios de Mungo, Cuhinga e Chinguar, a sul pelos municípios de Cachihungo, Chicala-Cholohanga e Huambo, e a oeste pelos municípios de Ecuinha, Londuimbale e Cassongue.

A mesma contou com a idealização em três fases:

Primeiro foi feita o levantamento bibliográfico para a obtenção de conceitos existentes sobre um Podcast, posteriormente atribuição do nome “**podsaúde**” com formato de entrevista, a participação de especialistas que abordem assuntos relacionados ao uso de plantas medicinais e prevenção de intoxicações. Esse formato permite extrair dos convidados informações específicas relacionada ao tema e outros aspectos relacionadas ao dia-a-dia nas comunidades. E a última fase foi a descrição do roteiro presente no apêndice nº 3.

3.3 Participantes do Estudo

População e a amostra foi constituído pela população dos municípios da Caála, Ecunha e Bailundo que usam e comercializam plantas medicinais, selecionados aleatoriamente. Excluiu-se todos aqueles que não estavam presente no momento da aplicação do formulário.

Quanto a amostra, ficou constituída por 50 munícipes e 10 vendedores informais de plantas medicinais.

3.4 Coleta de dados

Os dados foram coletado no mês de julho, três vezes por semana nos munícipes de Caála, Ecunha e Bailundo.

3.5 Técnica e instrumento de coleta dos dados

Foi aplicado um questionário como instrumento elaborado pelo pesquisador, onde, primeiramente ficou operacionalizado. Este foi de autopreenchimento, onde o mesmo ficou dividido em duas partes. A primeira constituída com os dados de identificação e a segunda parte com as variáveis relacionadas ao estudo.

3.6 Tratamento e análise dos dados

Após coletar os dados, primeiramente foram manuscritos em papel do formato A4 e posteriormente as informações colhidas digitalizados num computador com Windows 2010 utilizando o pacote Microsoft Office 2010 nos programas Microsoft Word para digitalização de textos e Microsoft Excel para elaboração de tabelas, gráficos e a análise dos resultados, concretamente média e percentagem.

3.7 Aspectos Éticos e Legais

Antes da realização da coleta de dados e do preenchimento dos questionários por parte dos munícipes e vendedores, primeiramente e para a autorização da pesquisa e houve um diálogo preliminar para melhor orientação tanto do estudo como o preenchimento do questionário. Os mesmos foram tratados do mesmo modo sem distinção de raça, sexo, religião e militância política. Assinaram também um termo de consentimento livre e esclarecido em apêndice 4. A pesquisa foi aprovada pelo comité de ética do ISPC sob parecer nº1291/GAB.VPAC/ISPCAÁ2023 tem em anexo.

4 APRESENTAÇÃO E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

A amostra dos munícipes contemplou um total de 50 munícipes de ambos os gêneros com faixa etária entre 15 e 80 anos de idade, na qual foi observada uma média de idade de 17 anos, sendo a maioria do sexo feminino (76%). Essa predominância também foi relatada nos estudos de Alves et al. (2019), que reportou taxa de 75,4%, respectivamente. E de acordo com Spagnuolo e Baldo (2009), as mulheres estão mais ligadas à família e a saúde e visam sempre ajudar de certa forma, desse modo, encontram-se mais em contato com a utilização das plantas medicinais, além de possuírem um maior entendimento com relação ao uso destas, transmitindo sua cultura para os demais e por estarem mais preocupadas com a saúde e doenças, procuram auxiliar de acordo com seus conhecimentos e experiências de vida.

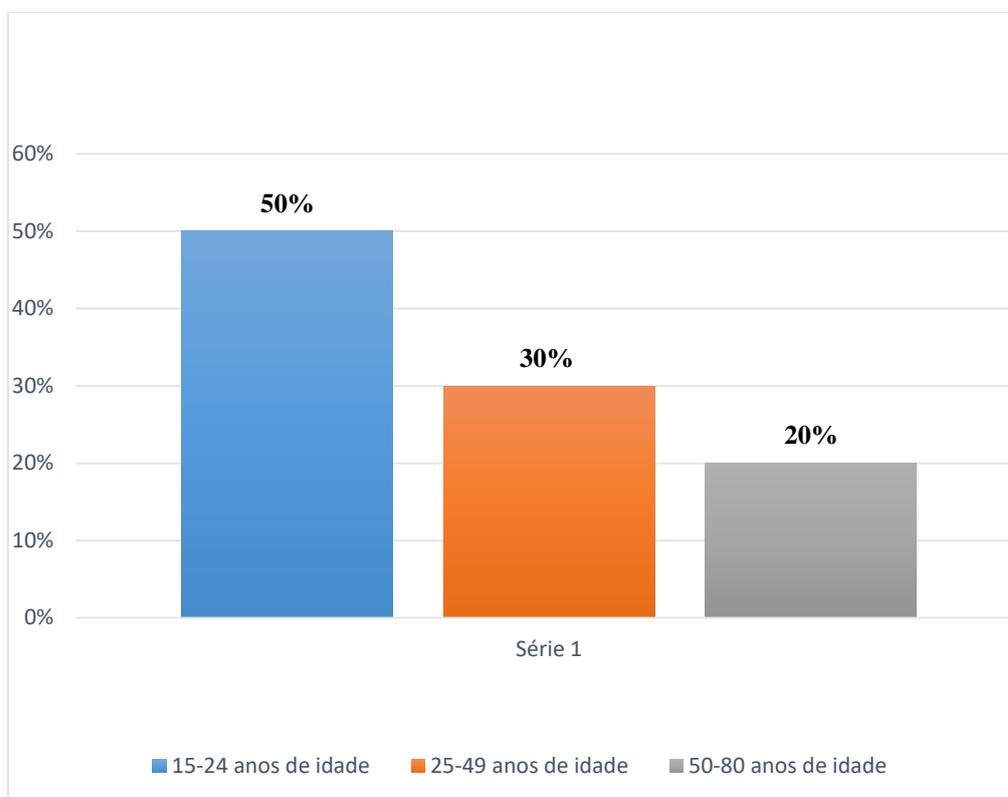


Gráfico 1 Idade dos Munícipes

Fonte: (Autor, 2023)

De acordo com o Gráfico 1, nos mostra que a faixa etária que mais participou no estudo é a de 15-24 anos de idade correspondendo a 50%, em seguida a de 25-49 anos de idade com 30% e por último de 50-80 com 20%.

Na Tabela a baixo demonstra a distribuição dos inquiridos de acordo a zona de proveniência.

Tabela 1-Distribuição dos inquiridos segundo a zona de proveniência

Locais	Frequência absoluta	Frequência relativa (%)
Caála	20	40%
Bailundo	15	30%
Ecunha	15	30%
Total	50	100%

Fonte: (Autor, 2023)

De acordo a Tabela nº 1, mostra que o município com maiores participantes foi a Caála com uma frequência relativa de 40%, tendo em segundo lugar os municípios de Bailundo e Ecunha com uma frequência relativa de 30% para cada.

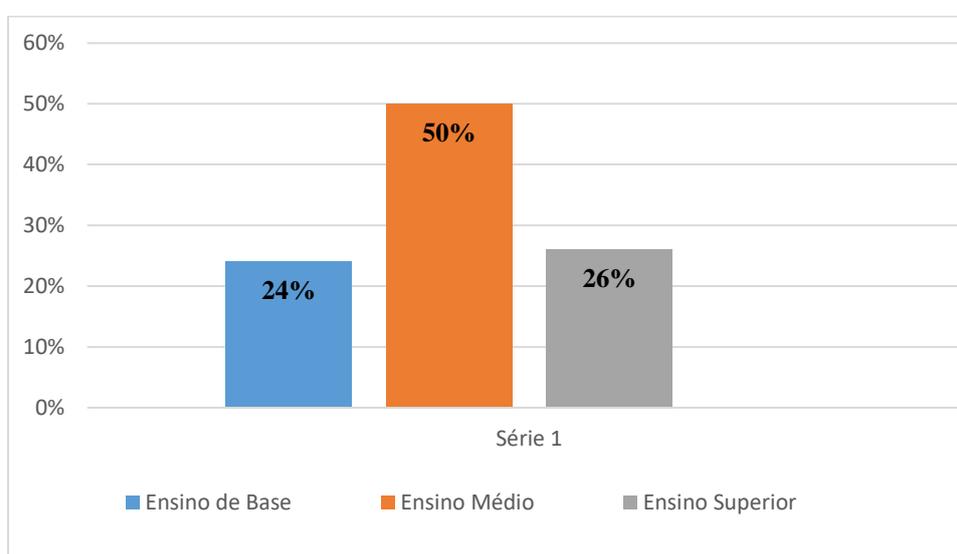


Gráfico 2 Nível académico dos Municípios

Fonte: (Autor, 2023)

De acordo o Gráfico nº 2, demonstra que o ensino com maior participação é o médio que corresponde 50%, em seguida vem o ensino superior com uma frequência relativa de 26%, por último ensino de base com 24%.

A Tabela a baixo apresenta os dados relacionados ao conhecimento de plantas medicinais.

Tabela 2-Descrição segundo o conhecimento de plantas medicinais

Conhecimento de plantas medicinais	Frequência absoluta	Frequência relativa (%)
Sim	49	98%
Não	1	2%
Total	50	100%

Fonte: (Autor, 2023)

De acordo a Tabela nº2, nos mostra que 98% dos inquiridos já ouviu falar sobre plantas medicinais e apenas 1 participante desconhece sobre as mesmas, com uma frequência relativa de 2%.

Quando questionados a respeito de possuírem algum conhecimento prévio sobre plantas medicinais, 49 inquiridos (98%) responderam que sim e apenas 1 munícipe (2%) respondeu que não tinham conhecimento algum. Nesse sentido, salienta-se que, por mais que a maioria dos inquiridos tenham respondido ter algum conhecimento sobre as plantas medicinais, esse se baseava apenas no conhecimento popular adquirido, não menos importante, porém, sem embasamento científico. O mesmo resultado é corroborado por Lima e Barbado (2020), que obtiveram como resultado de 80% que responderam sim. De acordo com Sasseron e Carvalho (2011), a discussão sobre os objetivos do ensino de Ciências deve ser conduzida para o domínio e uso dos saberes científicos e seus desdobramentos nas esferas da vida. Esse fato reforça a importância da etnobotânica, ciência que busca resgatar e preservar os conhecimentos tradicionais dos povos (Santos, Salles, Pinto, Pinto, & Rodrigues, 2018).

No que diz respeito ao uso de plantas medicinais a tabela seguinte (Tabela 3) nos mostra os seguintes resultados:

Tabela 3. Descrição segundo o uso de plantas medicinais

Uso de plantas medicinais	Frequência absoluta	Frequência relativa (%)
Sim	40	80%
Não	10	20%
Total	50	100%

Fonte: (Autor, 2023)

Quando questionados quanto a utilização de plantas medicinais e os motivos do uso, 80% dos inquiridos afirmaram que já utilizaram pelo menos uma vez e 20% afirmam não terem usado.

Foram citados 17 nomes de plantas medicinais, para a observação dos conhecimentos (senso comum) dos entrevistados. Sendo que, as espécies mais citadas pelos inqueridos foram:

Pt 1. Santa maria com uma frequência relativa de 25%, (oxiúro, dor de baixo ventre e gripe);

Pt 2. Kuanana com frequência relativa de 20% (dor abdominal, infecção do trato urinário e infertilidade);

Pt 3. Rícino com frequência relativa de 15% (Suador, massagem e assentos);

Pt 4. Moringa com frequência relativa de 12,5% (controle da glicémia e colesterol);

Pt 5. Liamba com frequência relativa de 10% (tosse e dor do peito). E outras com frequência relativa de 17,5%.

Os resultados apresentados na Tabela nº3, como resposta à pergunta número 8 do questionário, evidenciam que a maioria dos munícipes utiliza plantas medicinais em seu cotidiano.

Resultados semelhantes quanto ao uso de plantas medicinais foram observados na população urbana de Santa Helena-Brasil, em que, segundo (Goularte et al., 2021), 98% da população afirmaram que utilizam em suas residências. Ainda o mesmo resultado é corroborado por (Melo et al., 2019), que obtiveram como resultado, em seu estudo conduzido em Iturama, que 74,6% dos entrevistados utilizam plantas medicinais para o tratamento de doenças.

Os resultados apresentados revelam a importância da valorização do conhecimento tradicional e popular nas comunidades, uma vez que os munícipes conseguem compreender melhor seus

hábitos e os hábitos de suas famílias se os mesmos forem discutidos e estudados nas comunidades.

Com isso, é de suma importância esclarecer os riscos e as consequências de tal prática indecisa, pois, a ela pode levar, em casos extremos, à morte já que toda planta medicinal tem o potencial de causar reações adversas independentemente da quão corriqueira seja o seu uso.

A tabela a seguir (Tabela 4) foi construída de modo ilustrar o conhecimento de complicações ocasionado pelo uso de plantas medicinais por parte dos inquiridos.

Tabela 4 - Descrição segundo Conhecimento de complicações do uso de plantas medicinais

Conhecimento de complicações do uso de plantas medicinais	Frequência absoluta	Frequência relativa (%)
Sim	17	34%
Não	33	66%
Total	50	100%

Fonte: (Autor, 2023)

De acordo a Tabela nº4, nos mostra que 17% dos inquiridos afirmam ter conhecimento sobre as complicações do uso de plantas medicinais, e 66% desconhecem.

De acordo as respostas obtidas as complicações mais citadas foram:

Cp 1. Ascite, popularmente conhecida como barriga de água, com frequência relativa de 47%;

Cp 2. Intoxicação com frequência relativa de 29,4% e outras com 23,5%.

Esses relatos assemelham-se ao estudo feito por Teixeira et al., (2020), onde o mesmo realça que a incidência dos casos de internações por toxicidade de plantas está relacionada na maioria das vezes pelo uso sem orientação de um profissional, as pessoas fazem o uso das plantas baseadas em conhecimentos empíricos, passados de geração em geração, sendo ingeridas de forma inadequada, sem buscar fontes confiáveis. A maioria das pessoas fazem o uso das plantas de forma isolada, originando assim casos de intoxicações.

Além da cultura passar de geração em geração, o acesso livre às plantas faz com que a população acredite que seu uso não necessite de orientações, diante dessa realidade a população faz o uso das mesmas sem controle.

Ainda, a deficiência de estratégias para o controle, prevenção e tratamento das intoxicações, faz deste evento um grande desafio para as instituições públicas de saúde, além da elevada subnotificação dos casos pela falta de técnicos.

Dos 50 inquiridos, no que diz respeito as opiniões sobre fontes seguras de informações de uso de plantas medicinais, as mais relevantes foram:

Mp 1. Ter uma fonte de informação segura é fundamental, uma vez que ajudaria a população no conhecimento de plantas a serem utilizadas para o bem da sua saúde. A população ou a comunidade estará munida de informações para a manipulação correta das mesmas plantas.

Mp 2. Criação de instituições a nível nacional para formação de especialistas em medicina natural;

Mp 3. Procurar apenas profissionais com documentos que certificam o exercício desta actividade.

Mp 4. Seria de grande prestígio uma fonte de informação credível sobre o peso correto das plantas medicinais.

Mp 5. A criação de mecanismos necessários para manter a população informada por intermédio de palestras e campanhas de sensibilidade através dos canais de comunicação social e não só, serviria de grande prestígio para a saúde das comunidades.

Mp 6. Essas fontes são necessárias para a promoção do cuidado a ter com as plantas medicinais e seu uso.

Mp 7. Com essas fontes de informações seguras, ajudam a população no uso correto das plantas medicinais fazendo chegar a mensagem nos locais mais recônditos.

Mp 8. É um ponto muito importante, pois dá-nos maior e melhor clareza quanto aos benefícios e prejuízos do uso das plantas medicinais. Além do mais, facilitaria muita gente porque diminuiria os riscos do mal-uso.

Mp 9. As fontes de informações seguras do uso de plantas medicinais, é bem vista diante da comunidade.

Mp 10. Com uma fonte de informações segura, ajuda as pessoas a terem mais cuidado na utilização das plantas medicinais.

Mp 11. Seria de grande ajuda para as pessoas uma vez que muita gente usa plantas medicinais mas, sem o conhecimento das propriedades que estas possuem assim como das suas consequências. Vejo muita gente a usar plantas medicinais por recomendação de alguém que afirma ser boa para cura ou alívio de uma doença ou de um sintoma sem saber dos danos dessa planta à saúde, no entanto uma fonte segura para esses fins seria uma grande valia.

Mp 12. Sinceramente eu não faço ideia se existe algum tipo de complicação pelo uso das plantas medicinais mais, seria de grande valia a existência de uma fonte segura de informações. Ensinando quais plantas a ser usadas e como usar.

Para a categoria de benefício a implementação do programa Podsaúde, obteve-se as seguintes opiniões:

Mp 1. Manter a população mais informada sobre uso de plantas medicinais, seus benefícios e bem como suas desvantagens;

Mp 2. Reduzir o índice de automedicação, evitando deste modo muitas complicações à saúde;

Mp 3. Ajudar no quesito económico;

Mp 4. Seria melhor porque as pessoas tomariam de acordo as orientações;

Mp 5. Se implementassem este programa seria muito benéfico para a população inteira;

Mp 6. Seria melhor e as pessoas, teriam melhor conhecimento sobre o uso das plantas medicinais e reduziria o tabu que muita gente tem sobre as mesmas;

Mp 7. Teria um grande benefício, visto que haveria o aumento do nível de conhecimento da população e a prevenção de danos à saúde, garantindo assim o uso racional das plantas medicinais;

Mp 8. Teria um grande benefício porque passaremos a usar as plantas medicinais de forma correcta;

Mp 9. Ao implementar este programa, os usuários de plantas medicinais terão informações atempadas com vista a utiliza-la de forma a não causar danos no corpo humano;

Mp 10. A implementação deste programa vai trazer benefícios favoráveis a população e a mesma estará consciente das possíveis causas da intoxicação por plantas medicinais e como preveni-las;

Mp 11. Será muito importante para a sociedade, com vista a evitar a auto medicação e não só;

Mp 12. Teria um grande benefício, porque daria mais credibilidade às pessoas a cerca do uso das mesmas.

Partindo do pressuposto de Saidelles et al., (2018), observa-se que a impossibilidade de acesso ou utilização da tecnologia traz prejuízos consideráveis ao indivíduo, limitando sua capacidade produtiva e mesmo sua cidadania. O que corrobora o fato da potencialidade do podcast pelo fato do mesmo poder ser utilizado em qualquer horário e sem barreiras geográficas ou temporais. O mesmo afirma ainda que as tecnologias digitais criaram um novo cenário para o pensamento, a aprendizagem e a comunicação humana, transformaram a natureza das ferramentas disponíveis para pensar, agir e expressar-se, portanto a pesquisa de novas metodologias como é o caso do ensino híbrido onde o podcast está inserido faz se necessário.

Trabalhou também com uma amostra de 10 naturopatas e ou vendedores de plantas medicinais do sexo feminino com faixa etária entre os 40 e 80 anos, as mesmas tiveram proveniências distintas sendo, 40% do Município da Caála, 30% do Huambo e 30% do Bailundo. 100% dos inquiridos apresentaram o estado civil solteiro, tendo como profissão predominante Camponesa equivalendo a uma frequência relativa de 50%, em seguida parteiras tradicionais equivalendo a 40% e por último 10% pertencente a classe de Enfermagem.

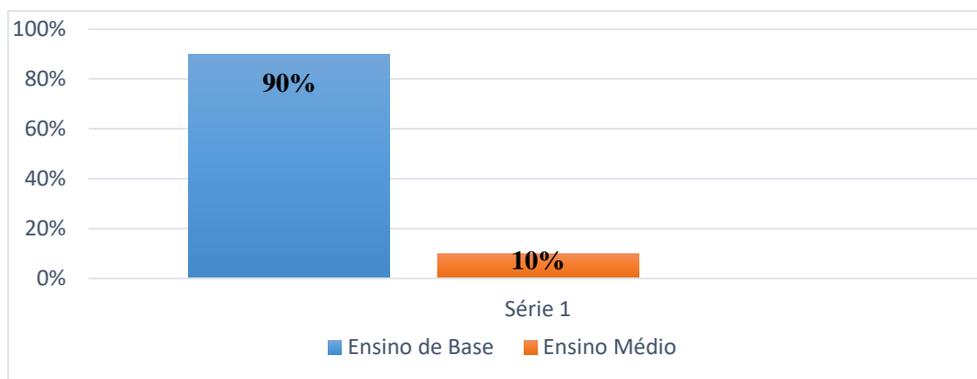


Gráfico 3 Nível académico dos vendedores de plantas medicinais

Fonte: (Autor, 2023)

De acordo o Gráfico nº 3, demonstra que o ensino com maior frequência relativa é o de base que corresponde a 90%, em seguida vem o ensino médio com uma frequência relativa de 10%. No entanto nota-se que a maioria dos inquiridos apresenta um nível acadêmico muito baixo, o que mete em dúvida dos cuidados prestados por eles.

Veloso *et al.*, (2023), em seu estudo realça que, para o uso racional de plantas medicinais, aconselham-se as mesmas precauções utilizadas no uso racional de medicamentos, pautando-se na segurança, eficácia e qualidade comprovada do produto (quanto à sua origem, identificação, armazenamento e conservação). Englobando, ainda, a obtenção do melhor efeito, o uso por tempo limitado, o custo acessível, a dose e a posologia padronizadas e a prescrição ou indicação para a condição adequada.

Para que tais coisas aconteçam é necessário uma formação acadêmica na área de atuação, o mesmo não se espelha aos nossos inquiridos. Portanto isso indica auto risco a população que procura os seus serviços por não possuírem informações a base da ciência.

Com relação às plantas mais procuradas, destacou-se várias, sendo que, as mais citadas foram:

Pt 1. Raiz maboqueiro (fertilidade e doença de gota) com uma frequência relativa de 38,4%

Pt 2. kuanana (dor abdominal e fertilidade) com uma frequência relativa de 30,7%,

Pt 3. Raiz de mamoeiro (carie dentária) equivalendo a 30,7%

Pt 4 Utata (reumatismo e dor de peito) equivalendo a 23%.

Nesse contexto, é necessário o delineamento de estratégias para o controle da automedicação, devendo essas estarem focadas na avaliação e no entendimento de como a população adquire, armazena e utiliza as plantas medicinais, na identificação do perfil das pessoas que se automedicam e no conhecimento dos motivos que levam a população a realizar essa prática.

Assim, é importante inferir que a depender da quantidade e da frequência, as consequências do uso a médio/longo prazo de plantas medicinais incluem hepatites, nefropatias, úlceras e gastrites, o que são graves consequências para os indivíduos que fazem o uso. Outro aspecto importante é que quanto maior a quantidade de plantas administradas, maiores são as chances de efeitos adversos e reações alérgicas, além do aumento potencial de mortalidade (MORAES et al, 2018). Com isso, pode-se estabelecer comparação com o estudo de Tognoli et al, (2019),

em que foram analisados a prática da automedicação entre acadêmicos do curso de Medicina de Fernandópolis e, como resultados de (65,31%).

Tabela 5- Descrição segundo a procura dos serviços de naturopatas

Procura dos serviços de naturopatas	Frequência absoluta	Frequência relativa (%)
Sim	10	100%
Não	0	0%
Total	10	100%

Fonte: (Autor, 2023)

De acordo a tabela Tabela nº5 100% dos inquiridos afirmam que a população procura os serviços de naturopatas com bastante frequência, tendo como uma média de 5 pessoas por dia.

Perez et al, (2015) mostra que tanto mulheres quanto homens, que sofrem com grandes cargas de trabalho, uma menor escolarização associada a uma pobre percepção sobre saúde, além da presença de doenças crônicas, faz o uso elevado de plantas medicinais. Associado a isto, Arraias et al, (2016) mostra que as mulheres, além de poderem possuir questões relacionadas ao trabalho, sofrem com sintomas como a dismenorreia, elevando a procura por plantas medicinais para alívio da dor, sem a consulta médica.

Na pergunta número 8 do segundo questionário procurou-se saber o grupo de pessoas que mais procuram os mesmos serviços.

Tabela 6-Grupo de pessoas que mais procuram os serviços de naturopatas

Procura dos serviços de naturopatas	Frequência absoluta	Frequência relativa (%)
Crianças	0	0
Adolescentes	0	0
Jovens	4	28,5%
Adultos	6	42,8%
Grávidas	4	28,5%
Total	14	100

Fonte: (Autor, 2023)

De acordo a Tabela nº 6 os inquiridos apontaram que os que mais procuram pelos seus serviços é o grupo de adultos com uma frequência de 42,8%, em seguida os jovens equivalendo a 28,5 e as grávidas com uma frequência de 28,5.

O Gráfico seguinte que corresponde à pergunta número 10 ilustra informações sobre a aquisição dos conhecimentos das plantas medicinais.

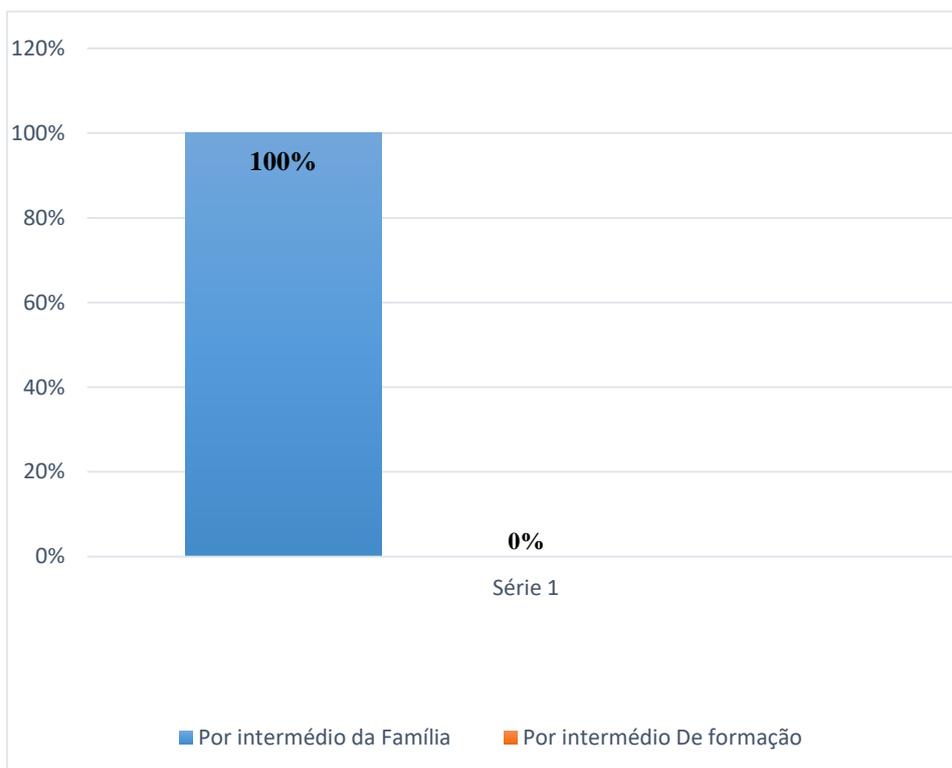


Gráfico 4 Aquisição dos conhecimentos de plantas medicinais

Fonte: (Autor, 2023)

Segundo o Gráfico nº4 , demonstra que 100% dos entrevistados adquiriram os seus conhecimentos sobre plantas medicinais por intermédio de seus familiares. Segundo os dados coletados apontam também que a maior parte desempenha esses serviços há mais de 20 anos. Onde 100% das suas orientações têm sido por intermédio da oralidade.

Os resultados obtidos, vai de acordo aos relatos de Pedroso et al., (2020) O uso racional inclui a consideração de que as plantas medicinais são remédios, e, como tais, sujeitas a todos os cuidados que se tem com medicamentos industrializados adquiridos comercialmente. Dessa forma, devem apresentar indicação, dose, posologia, uma vez que apresentam possibilidade de interações com outros medicamentos administrados concomitantemente e devem estar sujeitas ao controle sanitário. Situação peculiar é a do usuário que se baseia no autoconhecimento ou

indicação de pessoas sem informações fundamentadas, expondo a si e outras pessoas a riscos, especialmente, os advindos de utilização da planta errada. Dessa maneira, há necessidade de se formar antes de prestar cuidados de saúde.

Esses resultados nos coloca a refletir, uma vez que, dos inquiridos nenhum teve uma formação académica par dar suporte às actividades prestadas, onde os mesmos se baseiam na actividade empírica.

Na questão número 11 procurou-se saber a forma de orientação usado pelos inquiridos, o gráfico a baixos nos indica os resultados obtido no estudo.

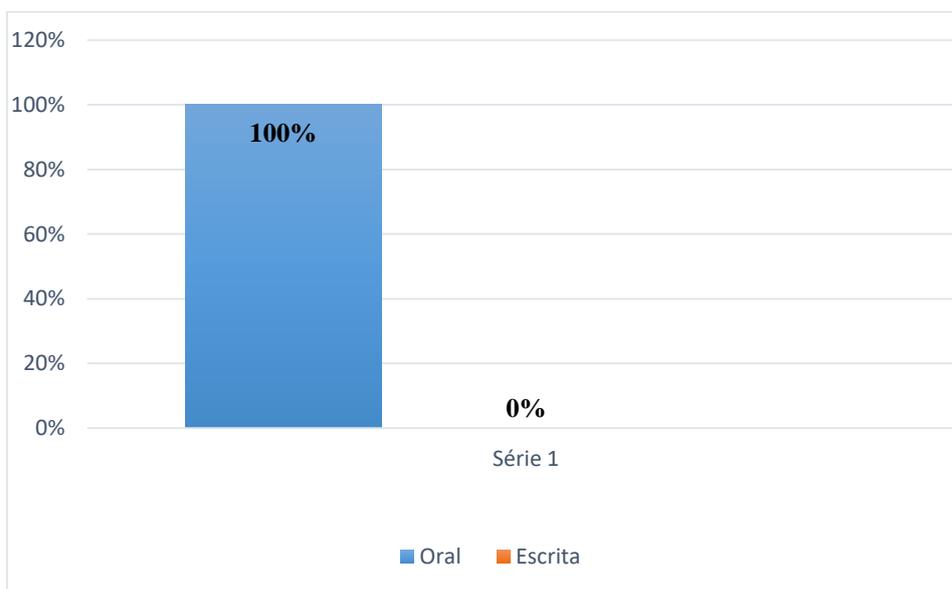


Gráfico 5 Forma de orientação

Fonte: (Autor, 2023)

No Gráfico nº5 nos mostra que 100% dos inquiridos usa a via oral como forma de orientação dos seus clientes, o que indica uma forma inadequada de orientação.

Segundo Costa, Alves e Da Silva Narciso (2022), É importante que plantas medicinais consideradas medicamentosas, estejam incluídas em programas que promovam sua utilização de forma racional. Assim, estas plantas estão sujeitas a todos os cuidados dispostos para os medicamentos convencionais adquiridos comercialmente. Desse modo, é imprescindível que esteja descrita a forma segura de utilização, apresentando rótulo munido de: indicação, dose, posologia, quem deve usar (criança, adulto, idoso), descrição da parte da planta utilizada na produção da fórmula, sua necessidade terapêutica, apresentação das interações com outros medicamentos de uso contínuo ou utilizados em período conjunto.

Na pergunta número 12 procurou-se saber se alguma vez um dos clientes manifestou complicações após o uso de uma planta orientada, obteve-se os seguintes resultados:

Tabela 7- descrição as manifestação de complicações após o uso de uma planta orientada

Manifestação de complicações após o uso de uma planta orientada	Frequência absoluta	Frequência relativa (%)
Sim	0	0%
Não	10	100%
Total	10	100%

Fonte: (Autor, 2023)

Segundo a Tabela nº 7 nos mostra que 100% dos inquiridos tiveram como resposta (Não), o que indica que nunca registraram complicações apresentada por um de seus clientes.

Na questão 13 procurou-se saber as complicações causadas pelo uso de plantas medicinais, onde não se teve nenhuma resposta consoante a essa questão.

Na pergunta 14 procurou-se saber se tem tido retorno por parte dos clientes orientados, a tabela mostra o seguinte:

Tabela 8-Descrição segundo o retorno da orientação

Retorno da orientação	Frequência absoluta	Frequência relativa (%)
Sim	1	10%
Não	9	90%
Total	10	100%

Fonte: (Autor, 2023)

A Tabela nº8 nos mostra que apenas um inquirido registou retorno equivalendo a 10% e os outros tiveram como resposta (Não) que equivale a 90%.

5 PROPOSTA DE SOLUCÕES

Problemas

Crescente número de pessoas que usam e vendem plantas medicinais.

Falta de sensibilização de uma comunidade a fazer o uso correcto das plantas medicinais.

Com base aos problemas identificados criou-se as seguintes propostas de soluções:

- Expansão da educação sobre o uso correto de plantas medicinais por intermédio de canais de comunicação social e plataformas digitais;
- Construção de novos serviços de saúde;
- Capacitar os profissionais de enfermagem no que diz respeito ao uso de plantas medicinais;
- Promover palestras;
- Criar cartilhas que ilustram o perigo do uso de plantas medicinais de forma inadequada;
- Promover formações periódicas para os vendedores de plantas medicinais;
- Implementar disciplinas no sistema de ensino que trata sobre plantas medicinais, principalmente nas escolas de formação de técnicos de saúde.

6 CONCLUSÃO

Conclui-se que o uso de plantas medicinais é uma realidade no meio da população e maior parte dos usuários desconhecem as complicações que pode advirem quando não existir melhor orientação com base as evidencias científicas.

Os vendedores de plantas medicinais da população estudada não têm formação específica e o conhecimentos foram adquiridos segundo as orientações familiares

A tecnologia educacional (podcast) é essencial para informação, comunicação, educação e uma vez desenvolvida pode ajudar a minimizar os riscos de intoxicações, orientação do uso das plantas medicinais.

REFERÊNCIAS

- 1- ANA PAULA COSTA SILVA; plantas medicinais: benefícios, toxicidade e possíveis interações - Trabalho apresentado à Universidade de Uberaba como parte dos requisitos para conclusão do curso de graduação em Farmácia. UBERABA 2021
- 2- ARRAIAS, PSD; et al. Prevalência da automedicação no Brasil e fatores associados. *Rev Saúde Publica*. 2016; 50 (supl 2):13s.
- 3- ANA LUIZA CHROMINSKI CARNEIRO, LARISSA COMARELLA; Principais interações entre plantas medicinais e medicamentos; **Revista Saúde e Desenvolvimento** |vol. 9, n.5 | jan – jun – 2016.
- 4- ADRIELE PRESTES DA SILVEIRA & JOSIANA SCHERER BASSAN. Plantas medicinais e suas possíveis contribuições: um estudo bibliográfico em dissertações e teses presentes na BDTD no] período 2015-2020 ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-5157-7112> Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Farroupilha, Brasil E-mail: adrieleprestesdasilveira@gmail.com. 2021.
- 5- ADJANEIDE CRISTIANE DE CARVALHO, ALCEU ALVES DA SILVA OLIVEIRA, LIDIANY DA PAIXÃO SIQUEIRA; Plantas medicinais utilizadas no tratamento do diabetes mellitus: uma revisão. **Brazilian Journal of Health Review** ISSN: 2595-6825, , Curitiba, v.4, n.3, p.12873-12894 may./jun. 2021
- 6- ANDRADE, RODRIGO JOSÉ TABOSA DE; ANTÃO, VITORIA DE SANTO. Sequência didática sobre uso de plantas medicinais: instrumento para formação interdisciplinar, 2020.
- 7- BONINI, TIZIANO. A “segunda era” do podcasting: reenquadrando o podcasting como um novo meio digital massivo. Tradução: Marcelo Kischinhevsky. *Radiofonias — Revista de Estudos em Mídia Sonora*, Mariana-MG, v. 11, n. 01, p. 13-32, jan./abr. 2020.
- 8- DANIELA DE ARAÚJO VILAR [et al...] – Plantas medicinais [recurso eletrônico] : um guia prático. 148 p.: il. Avenida Jorge Amado, 1551. Loteamento Garcia, bairro Jardins. Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Sergipe (IFS), 2019.
- 9- DIÁRIO DA REPÚBLICA, **file:///C:/Users/ACER/Documents/Política-Nacional-de-Medicina-Tradicional-e-Complementar%20(1).pdf** I série – N. 155 – DE 2 DE OUTUBRO DE 2020
- 10- Eberto Tibúrcio FERREIRA, Emerson Silva dos SANTOS, Margarete do Socorro Mendonça GOMES, Rubens Alex de Oliveira MENEZES, Maurício José

- 11-CORDEIRO DE SOUZA; A UTILIZAÇÃO DE PLANTAS MEDICINAIS E FITOTERÁPICOS: UMA REVISÃO INTEGRATIVA SOBRE A ATUAÇÃO DO ENFERMEIRO. **Braz. J. Hea. Rev., Curitiba**, v. 2, n. 3, p. 1511-1523, may./jun. 2019.
- 12-COSTA, MARIANA REDIVO BEZERRA; ALVES, VITÓRIA FREESE; DA SILVA NARCISO, AMANDA. Plantas medicinais: como é garantido seu acesso seguro e seu uso racional no sus. In: Anais Colóquio Estadual de Pesquisa Multidisciplinar (ISSN-2527-2500) & Congresso Nacional de Pesquisa Multidisciplinar. 2022.
- 13-GASPARIN, GIOVANA PAULA *et al.*, Utilização de plantas medicinais e sua diversidade química e genética, Faculdade de Ensino Superior de São Miguel do Iguacu. **Brazilian Journal of Development**, Curitiba, v.8, n.4, p.27678-27690, apr., 2022.
- 14-ILENA DA APARECIDA OLIVEIRA¹ SABRINA APARECIDA DE OLIVEIRA² SAULO RODRIGUES DE CARVALHO³. Podcast como recurso pedagógico no ensino remoto; **revista aproximação** — volume 02. Número 05. — OUT/NOV/DEZ 2020 ISSN: 2675-228X — GUARAPUAVA - PARANÁ – BRASIL
- 15-JOSÉ CLEILSON DE PAIVA DOS SANTOS, Abordagens Interdisciplinares sobre Plantas Medicinais e Fitoterapia - ISBN 978-65-5360-095-9 - Editora Científica Digital - www.editoracientifica.org - Vol. 1 - Ano 2022
- 16-JULIANE GOULARTE*; NATIELY QUEVEDO DOS SANTOS**; ANA REGINA DAHLEM ZIECH***. Plantas medicinais: cultivos e conhecimento pela população. **Revista brasileira multidisciplinar** Vol. 24, n.1, 2021
- 17-JOÃO PAULO DA SILVA TEIXEIRA, Perfil epidemiológico dos casos de intoxicação por plantas medicinais no Brasil de 2012 a 2016. **Braz. J. of Develop.**, Curitiba, v. 6, n. 10, p. 82199-82209 oct. 2020.
- 18-JOSSANA ALVES DOS SANTOS PINHEIRO¹, DANIEL BALDUINO ALVES², XISTO SENA PASSOS³, YARA LÚCIA MARQUES MAIA⁴; hepatotoxicidade de plantas medicinais e produtos herbais; Revista Referências em Saúde da Faculdade Estácio de Sá de Goiás - RRS-FESGO | Vol.03, n.1, pp. 132-137(Jan – Jul 2020
- 19-LIMA, ALELIANA JAQUELINE DE E BARBADO, Norma; herbário de plantas medicinais como estratégia no ensino de botânica. *Research, Society and Development*, v. 9, n. 11, e73991110295, 2020 (CC BY 4.0) | ISSN 2525-3409 | DOI:

<http://dx.doi.org/10.33448/rsd-v9i11.10295>; Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná, Brasil, 2020.

- 20- MARIA NAZARÉ SILVA MAYRINK PIMENTEL DE MELO¹ LORENA FERRARI UCELI² JOSÉ VICENTE PAULA GOMES FILHO³ JULIANA DE LIMA PASSOS REZENDE⁴ *Pedagog. Foco*, Iturama (MG), v. 14, n. 11, p. 159-174, jan./jun. 2019.
- 21- MOREIRA, FRANCISCO JADSON FRANCO, ABREU, LEIDY DAYANE PAIVA DE, CARVALHO, JÉSSICA ARAÚJO DE, PEREIRA, ANDERSON GOMES CAMELO, CHAVES, MORGANA DIAS, SILVA, LETÍCIA KELLY COSTA; Comunicação e disseminação do conhecimento científico: a experiência com o Podcast Cadernos ESP- Associação Brasileira de Editores Científicos (ABEC Brasil), 2022.
- 22- PEREZ., et al. Preditores do uso de medicamentos na população cigana na Espanha: um estudo nacional de base populacional. *Public Health, Europa*, v. 129, n. 5, p. 453459, May 2015.
- 23- RODRIGO NOLL GONÇALVES¹, JÉSSICA RODRIGUES DA SILVA NOLL GONÇALVES², MARILENE DA CRUZ MAGALHÃES BUFFON³, RAQUEL REJANE BONATO NEGRELLE⁴, YANNA DANTAS RATTMANN⁵; Plantas medicinais na Atenção Primária à Saúde: riscos, toxicidade e potencial para interação medicamentosa; **Rev. APS**. 2022
- 24- REINATO ANDRADE TEMBO XAVIER; RENATO ABREU LIMA; MILTON CÉSAR COSTA CAMPOS * EDUCAÇÃO EM SAÚDE: A PERCEPÇÃO AMBIENTAL E O RESGATE HISTÓRICO DE PLANTAS MEDICINAIS NO BRASIL Universidade Federal do Amazonas, Manaus/AM. Brasil. **Revista Valore**, Volta redonda . 7, e-7017, 2022
- 25- RANIELLE CORREIA FONSECA, ANI CÁTIA GIOTTO. UTILIZAÇÃO E CONHECIMENTOS DE DISCENTES SOBRE PLANTAS MEDICINAIS E FITOTERÁPICOS; acadêmica de enfermagem da FACESA. **Rev Inic Cient e Ext**. 2021
- 26- REGINALDO DOS SANTOS PEDROSO, GÉSSICA ANDRADE E REGINA HELENA PIRES. Plantas medicinais: uma abordagem sobre o uso seguro e racional; **Physis: Revista de Saúde Coletiva, Rio de Janeiro**, v. 31(2), e310218, 2021

- 27- SILVA, LAURA EDVANIA FERREIRA. Estudo de funções orgânicas: contextualização através de plantas medicinais / Trabalho de conclusão de curso apresentada ao Departamento de Química Orgânica e Inorgânica da Universidade Federal do Ceará, Fortaleza, 2019.
- 28- SIDÓNIO DUARTE. Revisão bibliográfica sobre plantas medicinais utilizadas em África; Estudo fitoquímico de *Adansonia digitata* L. & *Acacia melanoxylon* R. Br. Mestrado em química bioorgânica, Universidade NOVA de Lisboa Novembro, 2021.
- 29- SANTOS, BRUNO FERNANDO BARROS; SOUZA, LANNA ZORAH FARIAS DE1; BORGES, JÚLIA PEREIRA ALEXANDRE1; GADELHA, MARIA APOLONIA DA COSTA; PARDAL, PEDRO PEREIRA DE OLIVEIRA. Intoxicação por plantas no Estado do Pará, Brasil-1Universidade Federal do Pará, Instituto de Ciências da Saúde - UFPA/ICS, **Revista Fitos**. Rio de Janeiro. 2021
- 30- TIAGO SAIDELLES, NATHALIE ASSUNÇÃO MINUZI, CLÁUDIA SMANIOTTO BARIN, LEILA MARIA ARAÚJO SANTOS; A utilização do podcast como uma ferramenta inovadora no contexto educacional. 23 seminário internacional de educação, tecnologias e sociedades. Metodologias ativas, 2018.
- 31- TOGNOLI T.A et, al. Automedicação entre acadêmicos de medicina de Fernandópolis – São Paulo. *J Health Biol Sci*. 2019 Out-Dez; 7(4):382-386.
- 32- VELOSO., *et al*. Cultivo e uso racional de plantas medicinais e fitoterápicos: Arquivos de Ciências da Saúde da UNIPAR, Umuarama, v.1, n.1, p. 90-104, 2023. ISSN 1982-114X .
- 33- VIANA, LUANA. Estudos sobre podcast: um panorama do estado da arte em pesquisas brasileiras de rádio e mídia sonora. **Revista Contracampo, Niterói**, v. 39, n. 3, p. XXX-YYY, dez./mar. 2020.

APENDICE 1- QUESTIONÁRIO DIRIGIDO AOS MUNICÍPES
QUESTIONÁRIO DIRIGIDO AOS MUNICÍPES DO HUAMBO SOBRE A
PROPOSTA DE UMA TECNOLOGIA EDUCATIVA (PODCAST) SOBRE
USO DE PLANTAS MEDICINAIS E PREVENÇÃO DE INTOXICAÇÕES

1. Idade _____

2. Sexo: M F

3. Proveniência

4. Estado civil: Solteiro/a Casado/a Outro

5. Habilitação literária: _____

6. Profissão: _____

7. **Já ouviu falar sobre plantas medicinais?**

Sim Não

8. **Já fez o uso alguma vez?**

Sim Não

a) **Se sim, porque e qual foi a planta usada ?**

9. **Já ouviu falar das complicações do uso de plantas medicinais ?**

Sim Não

a) **Se sim, quais das complicações falou-se?**

10. **Qual é a sua opinião sobre uma fonte de informações seguras do uso de plantas medicinais?**

APENDICE 2- QUESTIONÁRIO DIRIGIDO AOS NATUROPATAS E / OU VENDEDORES DE PLANTAS MEDICINAIS

QUESTIONÁRIO DIRIGIDO AOS NATUROPATAS E / OU VENDEDORES DE PLANTAS MEDICINAIS DO HUAMBO SOBRE PROPOSTA DE UMA TECNOLOGIA EDUCATIVA (PODCAST) SOBRE USO DE PLANTAS MEDICINAIS E PREVENÇÃO DE INTOXICAÇÕES.

Estudante:

Domingos Da Cruz Kopitule

Data ___/___/_____

Hora _____

11. Idade _____

12. Sexo: M F

13. Proveniência

14. Habilitação literária: _____

15. Profissão: _____

16. Quais são plantas mais procuradas?

17. A população procura esses serviços com frequência?

Sim Não

a. Se sim, quantas pessoas por dia?

_____ pessoas

18. Quais são as pessoas que mais procuram?

Crianças Adolescentes Jovens Adultos Gestantes

19. Há quanto tempo fazes a venda de plantas medicinais?

Anos completos

20. Como adquiriu o conhecimento sobre plantas medicinais ?

Família Formação

a. Se foi por intermédio da formação, qual e onde?

21. Qual é a forma de orientação que tens usado?

Oral Escrito

22. Já alguma vez alguém manifestou complicações após o uso de uma planta orientada?

Sim Não

b) Se sim, quais das complicações apresentou?

23. Quais são as complicações causadas pelo uso de plantas medicinais?

24. Tem tido retorno da orientação?

Sim Não

APENDICE 3- PROPOSTA DE UM ROTEIRO PARA A PRODUÇÃO DE UM PODCAST SOBRE O USO DE PLANTAS MEDICINAIS E PREVENÇÃO DE INTOXICAÇÕES.

Título do Podcast: Explorando a Sabedoria das plantas medicinais: Prevenção de Intoxicações

Episódio 1: Introdução ao Uso de plantas medicinais para Prevenir Intoxicações

- Apresentação dos anfitriões e contexto do podcast.
- Breve explicação sobre a importância da prevenção de intoxicações.
- Definição de plantas medicinais e sua relevância no tratamento de enfermidades.
- Destaque para a sabedoria ancestral e a relação com os tratamentos à base de plantas.

Episódio 2: plantas medicinais: História e Fundamentos

- Exploração da história das plantas medicinais ao longo das culturas.
- Discussão sobre como as plantas medicinais foram usadas historicamente para tratar e prevenir enfermidades.
- Destaque para as bases científicas e conhecimentos empíricos por trás desses tratamentos.

Episódio 3: Plantas Medicinais e Suas Propriedades Protetoras

- Exploração das plantas medicinais mais comuns utilizadas na prevenção e tratamento de enfermidades.
- Detalhamento das propriedades dessas plantas que as tornam eficazes na prevenção e tratamento de doenças.
- Entrevista com um especialista em fitoterapia sobre como identificar, cultivar e usar essas plantas.

Episódio 4: Preparando e Utilizando Remédios Tradicionais de Forma Segura

- Discussão sobre a importância da preparação adequada das plantas medicinais para evitar riscos à saúde.
- Dicas sobre como preparar infusões, decocções, óleos e outros extratos de maneira segura.
- Abordagem sobre dosagem correta e potenciais interações medicamentosas.

Episódio 5: Experiências e Depoimentos de Indivíduos Beneficiados

- Apresentação de casos reais de pessoas que utilizaram plantas medicinais para prevenir e tratar doenças.
- Entrevistas com indivíduos que compartilharão suas experiências positivas e os resultados obtidos.
- Reflexão sobre a importância dos relatos pessoais na promoção da aceitação e confiança nas plantas medicinais.

Episódio 6: O Papel das plantas medicinais na Atualidade

- Discussão sobre o lugar das plantas medicinais na medicina contemporânea.
- Exploração das barreiras e desafios enfrentados na aceitação e integração desses tratamentos.
- Entrevista com um profissional de saúde que adota abordagens integrativas e utiliza plantas medicinais.

Episódio 7: Cuidados, Limitações e Recomendações Finais

- Abordagem das precauções que os ouvintes devem tomar ao considerar o uso de plantas medicinais.
- Discussão sobre as limitações desses tratamentos e quando buscar ajuda médica convencional.
- Fornecimento de dicas finais e recomendações para aqueles interessados em explorar essa abordagem.

Episódio 8: Perguntas e Respostas dos Ouvintes

- Coleta de perguntas dos ouvintes enviadas por e-mail ou redes sociais.
- Respostas detalhadas às perguntas mais frequentes e relevantes sobre o uso de plantas medicinais.

Episódio 9: Entrevista com Especialista em Toxicologia

- Conversa com um especialista em toxicologia para obter ideias sobre os riscos reais de intoxicações.
- Discussão sobre como equilibrar o uso de plantas medicinais com a segurança em relação a possíveis efeitos adversos.

Episódio 10: Conclusão e Chamado à Exploração Responsável

- Recapitulação dos principais pontos discutidos ao longo do podcast.
- Reforço da importância da pesquisa, responsabilidade e orientação ao usar plantas medicinais.
- Convite aos ouvintes para compartilharem suas próprias experiências e aprenderem mais sobre o tema.

Episódio Bônus: Entrevista com Curandeiro Tradicional

- Entrevista com um curandeiro tradicional reconhecido na comunidade.
- Exploração das práticas tradicionais, conhecimentos transmitidos oralmente e sua relevância nos dias de hoje.

Tempos e intervalo do lançamento dos episódios

Há evidências que, para que um indivíduo normal assimile e retenha um determinado conteúdo, leva no máximo 66 dias e no mínimo 22 dias. No entanto, serão feitas as transmissões periódicas num intervalo de 3 vezes diário durante 30 dias para cada episódio. Isso quer dizer que em cada 30 dias será lançado um novo episódio.

APENDICE 4- TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

Prezada Senhor/a,

Está sendo convidado a participar como voluntário de uma pesquisa denominada **PROPOSTA DE UMA TECNOLOGIA EDUCATIVA (PODCAST) SOBRE USO DE PLANTAS MEDICINAIS E PREVENÇÃO DE INTOXICAÇÕES.**

Esta pesquisa está sob a responsabilidade do estudante **DOMINGOS DA CRUZ MBALOMBO KOPITULE** graduando em enfermagem pelo Instituto Superior Politécnico da Caála e tem como objetivos de Propor uma tecnologia educativa (podcast) sobre uso de plantas medicinais e prevenção de intoxicações.

Neste sentido, solicitamos sua colaboração mediante a assinatura deste termo. Este documento, chamado Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE), visa assegurar seus direitos como participantes. Após seu consentimento, assine todas as páginas e ao final desse documento que está em duas vias. O mesmo também será assinado pelo estudante em todas as páginas, ficando uma via com o participante da pesquisa e outra com o estudante pesquisador. Por favor, leia com atenção e calma, aproveite para esclarecer todas as suas dúvidas. Se houver perguntas antes ou mesmo depois de indicar sua concordância, você poderá esclarecê-las com o pesquisador responsável pela pesquisa através dos seguintes telefones (**Domingos C. M. Kopitule – 938 210 731**). Se mesmo assim, as dúvidas ainda persistirem você pode entrar em contato com o Comitê de Ética em Pesquisa do Instituto Superior Politécnico da Caála, que acompanha e analisa as pesquisas científicas que envolvem seres humanos, está localizado (rua Hoji yaenda, Caála, Angola. +244923424970, Email, institutosuperiorpolitênicocaála@gmail.com); no horário de atendimento ao público, segunda a sexta das 08h00 às 15horas.

Esclarecemos mais uma vez que sua participação é voluntária, e o pesquisador estará a sua disposição para qualquer esclarecimento.

Para sua realização serão utilizados os seguintes procedimentos para a coleta de dados da pesquisa: ler o termo de consentimento esclarecido e em caso de concordar com a pesquisa, preencher o inquérito.

Esclareço que esta pesquisa não tem nenhum risco. E os resultados obtidos nesta pesquisa serão utilizados para fins acadêmico-científicos (divulgação em revistas e em eventos científicos) e os pesquisadores se comprometem a manter o sigilo e identidade anônima e você terá livre acesso a todas

as informações e esclarecimentos adicionais sobre o estudo, bem como lhe é garantido acesso a seus resultados.

Esclareço ainda, que você não terá nenhum custo com a pesquisa, e caso haja por qualquer motivo, asseguramos que você será devidamente ressarcido. Não haverá nenhum tipo de pagamento por sua participação, ela é voluntária.

Após os devidos esclarecimentos e estando ciente de acordo com o que me foi exposto, Eu -----declaro que aceito participar desta pesquisa, dando pleno consentimento para uso das informações por mim prestadas. Para tanto, assino este consentimento em duas vias, rubricar todas as páginas e fico com a posse de uma delas.

Preencher quando necessário

- () Autorizo a captação de imagem e voz por meio de gravação, filmagem e/ou fotos;
- () Não autorizo a captação de imagem e voz por meio de gravação e/ou filmagem.
- () Autorizo apenas a captação de voz por meio da gravação;

Local e data: _____

Assinatura do Participante

Assinatura do estudante pesquisador

Data ____/____/____

ANEXO 1- SOLICITAÇÃO DE PESQUISA



GABINETE DO VICE-PRESIDENTE PARA OS ASSUNTOS CIENTÍFICOS E POS GRADUAÇÃO

Visto
Presidente
Helder Lucas Cipriano, Ph.D.
Professor Associado

A:
Clínica Externa da Hospitalidade

12.91/GAB.VPAC/ISPCAÁLA

Assunto: Solicitação

Para que não se coloque impedimento, declara-se que *Domingos Da Cruz Kéitaké* é estudante desta Instituição, matriculado no *5º* ano do curso de Graduação em *Enfermagem* no ano lectivo de *2023*.

E tendo em vista a realização do trabalho de pesquisa, vimos por meio desta solicitar a *Clínica Externa da Hospitalidade*, no sentido de autorizar o(a) estudante acima citada para recolha de dados.

Cientes de que o assunto merecera a Vossa melhor atenção, desejamos votos de bom trabalho.

Gabinete do Vice-presidente para os assuntos Científicos e Pos Graduação. Na Caala aos *14* *108* de 2023

O Vice Presidente Para os Assuntos Científicos e Pós

Graduação
VICE-PRESIDENTE
Ariando da Costa Afonso, Ph.D.
POS GRADUAÇÃO